SORGO

A pequena produção e a instabilidade da oferta dificultam o avanço da demanda pelo sorgo. Poderia ser incrementado o consumo, com o aumento da produção de carnes, avícola e suína, ou com a gradual retirada do subsídio ao consumo do trigo. Também, seria necessária a conscientização do agricultor sobre a vantagem do plantio de sorgo em regiões semi-áridas.

O sorgo possui valor nutritivo semelhante ao do milho(1), apresentando viabilidade técnica e econômica para sua substituição total ou parcial na fabricação de rações, conforme comprovado em diversas pesquisas e em experiências internacionais. Há alguns pequenos problemas, porém. A deficiência do sorgo em vitaminas **A** e **D** e **xantofila** (substância responsável pela pigmentação das aves e pela coloração da gema do ovo) obriga ao uso de carotenóides como suplementação. A presença de tanino, ao lhe dar um sabor levemente amargo, torna-o menos palatável do que o milho. Tais características justificam o fato de o seu preço geralmente ser inferior ao do milho.

Nos estados do Centro-Sul, o sorgo é plantado em sucessão à soja ou ao amendoim (à exceção do Rio Grande do Sul, onde é plantado em área marginal do milho), como forma de reduzir substancialmente seu custo de produção e compensar seu menor preço em relação ao milho.

A produção do sorgo, embora correspondendo a apenas 1% da produção de milho (ver Quadro 28), tem sido suficiente para atender à demanda interna, na atual década, mas sua pequena participação entre as lavouras do país dificulta modificações nas indústrias de rações ou nos hábitos alimentares brasileiros. A instabilidade da oferta dificulta eventuais avanços da demanda e perpetua a dependência da sua cotação em relação à do milho.



Estas deficiências poderiam ser anuladas caso fosse incrementado o consumo, o que talvez ocorresse com a gradual retirada do subsídio ao consumo do trigo ou o aumento da produção de carnes avícola e suinícola. Maior oferta, no entanto, dependeria de trabalho de conscientização do agricultor sobre a vantagem do plantio do sorgo em áreas semi-áridas impróprias ao milho. Para isso, são necessárias a assistência técnica ao produtor, a dotação de incentivos fiscais e facilidades de armazenagem semelhantes às do milho.

A despeito da mencionada instabilidade do mercado, a produção de sorgo tem evoluído gradativamente na atual década, expandindo-se no Nordeste, em anos de seca, e no Centro-Oeste. Na atual safra, a área plantada, segundo o **IBGE**(2), deverá crescer 23,5%, atingindo 201 mil ha, enquanto sua produção deverá avançar 43%, situando-se em 369 mil toneladas.

(1) "A literatura cita um valor energético do sorgo em relação ao milho de aproximadamente 92%, e o conteúdo proteico do milho é equivalente a 93% da proteína bruta do sorgo" — Em **Proposta de uma Política de Governo para o Trigo, Milho e o Triticale** — Embrapa, 1983, pág. 17.

(2) No mês de setembro, o **IBGE** reavaliou a área plantada com sorgo no Rio Grande do Sul, alterando-a de 58 mil ha para 66 mil ha. A produção foi elevada de 100 mil t para 113 mil t. Tal alteração se deve ao registro de uma nova área de plantio, na região da Campanha. Assim, tanto a área quanto a produção brasileira de sorgo apresentarão um pequeno incremento.

QUADRO 28 – SORGO E MILHO – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO BRASIL – 1980-86

ANO	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Sorgo	Milho	Sorgo	Milho	Sorgo	Milho
1980	78.209	11.451.297	180.292	20.372.072	2.305	1.779
1981	92.191	11.520.336	212.901	21.116.908	2.309	1.833
1982	122.646	12.619.531	226.473	21.842.477	1.847	1.731
1983	111.568	10.741.956	217.174	18.743.761	1.947	1.745
1984	145.784	12.205.201	290.634	21.174.179	1.994	1.735
1985	162.909	11.801.549	257.812	22.019.725	1.583	1.866
1986[1]	206.492	12.370.444	371.268	20.419.638	1.798	1.651

FONTE – IBGE.
[1] Estimativa – setembro de 1986.

No Nordeste, a produtividade do sorgo é superior à do milho (ver Quadro 29). Entretanto, problemas na comercialização (a qualidade do produto nem sempre é a exigida pelas indústrias ou pelo governo), bem como a tradição do milho na região, têm-lhe restringido o crescimento. Neste ano, a área plantada na região, excluindo a Bahia, decresceu 17%, pois as boas condições climáticas ali verificadas levaram o agricultor a optar pelo plantio do milho. É necessário, portanto, que se mantenha o trabalho de divulgação e de incentivo ao plantio na região, além de se realizar amplo trabalho junto às indústrias de rações e aos avicultores nordestinos, para que estes passem a preferir o sorgo já produzido à importação do milho do Centro-Sul. Na Bahia, terceiro estado nordestino maior produtor de sorgo, a produção cresceu 48% relativamente à do ano passado, atingindo 56 mil t, enquanto o rendimento físico decresceu 11%, ficando em 1.800 kg/ha na atual safra.

Por seu turno, a colheita verificada no Centro-Sul nesta safra foi maior do que a precedente, a despeito da forte estiagem que assolou a região no segundo semestre de 1985. No entanto, o atraso registrado no plantio, na atual safra, fez com que o milho fosse comercializado na mesma época do sorgo. Como este dispõe de diferimento de ICM quando comercializado dentro de São Paulo (seu principal centro consumidor), o preço tornou-se ainda mais vantajoso para as indústrias de ração, que ofereceram preços abaixo do mínimo aos produtores. As vendas se deram nesses níveis, também porque os agricultores têm grandes dificuldades em armazenar o grão. Em São Paulo, o preço ao produtor, em junho e julho, foi de Cz$ 55,00/60 kg e, em agosto, Cz$ 60,00/60 kg, enquanto o preço mínimo na safra 1985/86 foi de Cz$ 67,20.



Para a próxima safra, apesar dos recentes maus resultados da comercialização do sorgo do Centro-Sul, é esperado um aumento do plantio, principalmente no Rio Grande do Sul, que não apresentou os mencionados problemas de comercialização. A atual demanda por semente de sorgo vem sendo elevada e talvez supere a que se verificou na safra que se encerra.

QUADRO 29 – SORGO E MILHO – RENDIMENTO MÉDIO NOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES DE SORGO NO NORDESTE – 1980-86
(kg/ha)

ESTADO	PRODUTO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986[1]
Pernambuco	Sorgo	1.035	890	750	358	1.490	1.021	1.433
	Milho	305	224	403	156	830	651	800
Rio Grande do Norte	Sorgo	60	596	511	138	1.250	695	1.232
	Milho	43	84	144	71	527	355	443
Ceará	Sorgo	1.000	180	1.250	600	1.570	1.531	1.183
	Milho	240	600	307	120	610	372	532
Bahia	Sorgo	–	–	1.699	–[2]	–[2]	1.993	1.770
	Milho	671	315	460	311	190	867	857

FONTE – IBGE.
[1] Estimativa – setembro de 1986.
[2] dados não levantados pelo IBGE.